



ARTIGOS
TÉCNICOS

CESTA DE MERCADO – ATUALIZAÇÃO DA ESTRUTURA DE CONSUMO E FATORES DE PONDERAÇÃO DE PREÇOS

Maria de Lourdes Sumiko Sueyoshi
Rosa Maria Pescarin Pellegrini
Maria de Fátima Packer
Luiz Carlos F. Julião ⁽¹⁾

1 – INTRODUÇÃO

A necessidade de um índice para apontar a evolução e o desempenho do sistema de comercialização de gêneros alimentícios fez com que o Instituto de Economia Agrícola (IEA) implantasse, em maio de 1970, o acompanhamento de preços médios praticados no varejo da Cidade de São Paulo e o cálculo do valor do dispêndio com a aquisição de uma Cesta de Mercado, definida como a quantia fixa de alimentos comprados, em média, por uma família paulistana no período de um mês.

Atualmente, a Cesta de Mercado é utilizada para o acompanhamento dos gastos, no domicílio, com 70 produtos alimentícios de origem animal e vegetal, selecionados segundo a participação no dispêndio com alimentação, conforme metodologia apresentada por JUNQUEIRA ⁽²⁾. Para tanto, a coleta sistemática de preços é realizada sobre uma amostra de estabelecimentos varejistas da Capital, de acordo com estudo realizado por UENO ⁽³⁾, e a estrutura de consumo e ponderação de preços é baseada na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 1971/72, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) ⁽⁴⁾.

A FIPE é o órgão responsável, no Município de São Paulo, pela elaboração do Índice de Preços ao Consumidor (custo de vida), da classe de renda familiar modal 02 a 06 salários-mínimos. Para a obtenção desse Índice, a FIPE realizou em 1971/72 e 1981/82 pesquisas de orçamentos familiares com o objetivo central de estimar a estrutura de gastos das famílias paulistanas. Nelas, os dados referentes aos dispêndios são estratificados por classe de renda e agregados em grupos de gastos.

⁽¹⁾ Estagiário da FUNDAP no IEA, cursando o 3º ano do Curso de Matemática da Universidade Mackenzie.

⁽²⁾ Junqueira, Persio de C. et alii. Cesta de mercado: margens totais de comercialização. *Agricultura em São Paulo*, v. 18, n. 9/10, 1971, p.1-46.

⁽³⁾ Ueno, Lidia H. Cesta de mercado: redimensionamento da amostra de equipamentos comerciais. *Informações Econômicas*, v.6, n.2, 1976, p.i-q.

⁽⁴⁾ Kirsten, José T. et alii. *Orçamentos familiares na cidade de São Paulo, 1971/72*. São Paulo, IPE/USP, 1975. 246p. (Série Monografias, 3).

Com a modificação dos hábitos alimentares ocorrida no período entre as duas POFs, houve necessidade, por parte do IEA, de rever tanto a estrutura de consumo dos produtos componentes da Cesta de Mercado, como os fatores de ponderação dos preços até então utilizados. A análise comparativa das novas ponderações, apresentada a seguir, culminou com a adoção, a partir de junho/85, da nova estrutura de cálculo utilizada pelo IEA.

2 – MATERIAL E MÉTODO

Os fatores de ponderação dos preços no varejo, para os diferentes estabelecimentos varejistas, assim como os dados de quantidades compradas de produtos alimentícios, referentes ao estrato da classe total, ou seja, à família paulistana de tamanho e renda médios foram obtidos da POF 1981/82. Parte dos dados encontram-se na publicação ENDO & CARMO ⁽⁵⁾ e parte em listagens específicas, com dados desagregados a nível de produto, obtidas junto à FIPE.

Fatores de conversão de unidades de comercialização foram calculados para algumas frutas e hortaliças, a partir de tabelas elaboradas pela CEAGESP ⁽⁶⁾, visando adequar os dados da POF com o levantamento de preços no varejo.

Os preços médios mensais no varejo da Cidade de São Paulo são aqueles coletados pelo IEA, por amostragem de estabelecimentos varejistas da Capital, segundo UENO ⁽⁷⁾, e divulgados mensalmente no boletim "Informações Econômicas".

Para efeito de análise comparativa dos dados da Cesta de Mercado, entre os períodos 1971/72 e 1981/82, consideraram-se os produtos selecionados pela importância no total dos dispêndios com alimentação no domicílio segundo a POF 1971/72, não havendo, portanto, inclusão ou exclusão de produtos.

Os dados originais de quantidades compradas referem-se à aquisição per-capita semanal. Na expansão para o consumo mensal de uma família de tamanho e renda médios utilizou-se o fator de expansão 17,332 – resultante de 4,0 pessoas por família e 4,333 semanas por mês.

Os estabelecimentos varejistas até então utilizados no levantamento de preços permaneceram os mesmos (açougue, empório, feiras livres, quitanda e supermercado), em vista de suas importâncias como estabelecimentos tradicionais de venda.

Os dados básicos de locais de compra da POF 1981/82 foram ajustados, adequando-os a essa amostra de estabelecimentos varejistas.

O cálculo do custo total da Cesta de Mercado, obtido pela adição dos custos parciais com a aquisição de cada produto, passou a incorporar as novas ponderações a

⁽⁵⁾ Endo, Seiti K. & Carmo, Heron C.E. do. *Pesquisa de orçamentos familiares no município de São Paulo*. São Paulo, IPE/USP, 1984. 131p. (Série Relatório de Pesquisa, 20).

⁽⁶⁾ CEAGESP. *Tabela*: limite máximo de preços de varejo permitido no varejão.

⁽⁷⁾ Ueno, Lidia H., op.cit. nota 3.

partir de junho/85. Porém, na obtenção das variações relativas ao mês anterior, dezembro do último ano e mesmo mês do ano anterior, fez-se necessária a atualização das ponderações também para esses meses em que o custo da Cesta de Mercado já havia sido calculado com as antigas ponderações.

3 – RESULTADOS

A renda média familiar do paulistano, estimada em 8,3 salários-mínimos em 1971/72, passou a 7,8 salários-mínimos em 1981/82, e o tamanho médio da família, que era de 4,3 pessoas, passou a ser de 4,0, conforme as duas POFs já citadas anteriormente.

A evolução da participação dos diversos grupos de bens e serviços na despesa familiar, apresentada no quadro 1, mostra queda para o item alimentação geral. A alimentação no domicílio segue o mesmo comportamento, enquanto a alimentação fora do domicílio passa a ter maior representatividade nos gastos familiares. Os produtos da Cesta de Mercado, classificados como alimentação no domicílio, que participavam em 1971/72 com quase 23% do total dos gastos passaram em 1981/82 para um percentual de aproximadamente 14%. No grupo referente à alimentação no domicílio, produtos da Cesta apresentaram participação decrescente – de 86,139% em 1971/72 para 65,433% em 1981/82 – contrariamente àqueles não inclusos na Cesta.

Com referência às quantidades compradas, listadas por produto no quadro 2, verifica-se que, no período entre as duas POFs, houve queda generalizada na aquisição de produtos. Assim, dos 70 produtos relacionados, apenas frango limpo, farinha de mandioca, farinha de trigo, pão francês, batata-doce, leite B, queijo tipo Minas e óleo de soja passaram a ser adquiridos com maior intensidade. O confronto desses valores com a participação de cada produto no dispêndio total, também discriminados nesse mesmo quadro, permite estabelecer uma certa correlação entre maior consumo e maior participação nos dispêndios para farinha de mandioca, pão francês, batata-doce, leite B, queijo Minas e óleo de soja. O frango limpo e a farinha de trigo apresentaram menor participação nas despesas. Por outro lado, o mamão mesmo perdendo em quantidade adquirida ganhou em participação nos dispêndios.

Os fatores de ponderação dos preços médios no varejo, indicadores da frequência de compra nos diversos estabelecimentos varejistas da Capital (quadro 3), serão analisados a seguir por grupo de produtos, exceto os tabelados pelo Governo.

QUADRO 1. - Evolução da Distribuição dos Dispendios Familiares em São Paulo, 1971/72 e 1981/82

Item	1971/72 (%)	1981/82 (%)
Alimentação geral	29,8110	26,5267
Alimentação no domicílio	26,5860	20,7676
Produtos da cesta de mercado	22,9010	13,5910
Produtos fora da cesta de mercado	3,6850	7,1766
Alimentação fora do domicílio	3,2250	5,7591
Bebidas e tabacos	4,2480	5,8368
Vestuário, calçados e acessórios em geral	9,0200	7,9024
Habitação	14,5180	12,9019
Bens domésticos não duráveis e art. hig. beleza	3,2433	3,2597
Móveis e equipamentos eletrodomésticos	4,2250	5,2133
Saúde	6,3051	3,8331
Recreação, educação e cultura	9,0230	7,6931
Transportes, comunicações e viagens	16,0178	20,1270
Bens e serviços diversos	3,5888	6,7060
Total	100,0000	100,0000

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares — POF 1971/72 e 1981/82, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

3.1 - Básicos

Dentre os quatro produtos básicos, em 1981/82, o pó de café apresentou a maior queda no consumo, e passou a ser mais adquirido em supermercados do que em empórios, como em 1971/72. O feijão, com o segundo maior decréscimo no consumo, continuou a ser adquirido praticamente nos mesmos moldes de 1971/72, aparecendo o supermercado como equipamento principal, seguindo-se o empório e a feira livre. O arroz,

QUADRO 2. - Quantidade Média Mensal Adquirida pela Família Média Paulistana, Evolução Percentual da Quantidade, Participação do Dispêndio no Gasto Total e Evolução Percentual dos Dispêndios, Cidade de São Paulo, 1971/72 e 1981/82

(continua)

Produtos	Unidade	Quantidade adquirida		Evolução (%)	Participação do dispêndio no gasto total (%)		Evolução (%)
		1971/72	1981/82	1981/82	1971/72	1981/82	1981/82
I - Básicos					4,852	3,325	-31,5
Açúcar	kg	10,8734	9,8616	-9,3	0,749	0,676	-9,8
Arroz	kg	16,5865	14,4198	-13,1	2,312	1,354	-41,4
Feijão	kg	6,4832	4,8182	-25,7	0,867	0,488	-43,7
Pó de café	1/2kg	4,8646	2,8771	-40,9	0,924	0,807	-12,7
II - Carnes e Derivados					7,145	3,546	-50,4
Banha a granel	kg	0,2834	0,0347	-87,8	0,080	0,005	-93,8
Carne bovina	kg	9,3399	5,2860	-43,4	4,184	2,185	-47,8
Carne de porco	kg	0,6179	0,4853	-21,5	0,312	0,235	-24,7
Frango limpo	kg	3,2603	3,9169	20,0	1,147	0,569	-50,4
Lingüiça de porco	kg	0,5923	0,0693	-88,3	0,334	0,018	-94,6
Ovos	dz	6,3296	4,3849	-30,7	0,904	0,517	-42,8
Toucinho fresco	kg	0,7621	0,0867	-88,6	0,184	0,017	-90,8

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 1971/72 e 1981/82, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIEPE).

QUADRO 2. - Quantidade Média Mensal Adquirida pela Família Média Paulistana, Evolução Percentual da Quantidade, Participação do Dispêndio no Gasto Total e Evolução Percentual dos Dispêndios, Cidade de São Paulo, 1971/72 e 1981/82

(continua)

Produtos	Unidade	Quantidade adquirida		Evolução (%)	Participação do dispêndio no gasto total (%)		Evolução (%)
				1981/82			1981/82
		1971/72	1981/82	1971/72	1971/72	1981/82	1971/72
III - Conservas					0,162	0,104	-35,8
Goiabada	1t.700g	0,1765	0,1733	-1,8	0,032	0,025	-21,9
Massa de tomate	1t.140g	2,4290	1,5772	-35,1	0,130	0,079	-39,2
IV - Farináceos e massas					2,449	1,359	-44,5
Farinha de mandioca	pc.500g	1,2806	1,6638	29,9	0,053	0,054	1,9
Farinha de milho	pc.500g	0,2418	0,1734	-28,3	0,013	0,007	-46,2
Farinha de trigo	kg	1,5940	1,7158	7,6	0,150	0,091	-39,3
Fubá mimoso	pc.500g	0,9186	0,8320	-9,4	0,029	0,022	-24,1
Macarrão	pc.500g	3,6698	3,4490	-6,0	0,469	0,282	-39,9
Maisena	pc.500g	1,4298	0,2774	-80,6	0,058	0,011	-81,0
Pão bengala	u.	29,5307	7,8339	-73,5	1,349	0,298	-77,9
Pão francês	u.	37,7517	80,7898	114,0	0,328	0,594	81,1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 1971/72 e 1981/82, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

QUADRO 2. - Quantidade Média Mensal Adquirida pela Família Média Paulistana, Evolução Percentual da Quantidade, Participação do Dispêndio no Gasto Total e Evolução Percentual dos Dispêndios, Cidade de São Paulo, 1971/72 e 1981/82

(continua)

Produtos	Unidade	Quantidade adquirida		Evolução (%)	Participação do dispêndio no gasto total (%)		Evolução (%)
		1971/72	1981/82	1981/82	1971/72	1981/82	1971/72
V - Frutas					2,251	1,155	-48,7
Abacate	u.	2,5340	1,1266	-55,5	0,072	0,042	-41,7
Abacaxi	u.	1,5224	0,7626	-49,9	0,121	0,054	-55,4
Banana nanica	dz.	4,8847	3,1370	-35,8	0,216	0,171	-20,8
Banana maçã	dz.	1,8942	0,5373	-71,6	0,147	0,054	-63,3
Caqui	u.	2,2673	1,2132	-46,5	0,030	0,003	-90,0
Figo	cx.1kg	0,3477	0,1733	-49,5	0,046	0,014	-69,6
Laranja	dz.	8,1012	6,8979	-14,9	0,665	0,385	-42,1
Limão galego	dz.	1,2625	0,1040	-91,8	0,117	0,011	-90,6
Limão tahiti	dz.	1,2625	0,4680	-62,9	0,117	0,044	-62,4
Mamão	kg	2,1309	0,6708	-68,5	0,107	0,128	19,6
Manga	u.	2,2213	1,2306	-44,6	0,029	0,022	-24,1
Melancia	kg	1,6155	1,0399	-35,6	0,071	0,039	-45,1
Morango	cx.1kg	0,2926	0,1907	-34,8	0,064	0,036	-43,8
Pêssego	u.	2,8146	1,2479	-55,7	0,059	0,032	-45,8
Tangerina	dz.	2,1954	1,3172	-40,0	0,226	0,071	-68,6
Uva comum	kg	1,5525	0,4160	-73,2	0,164	0,049	-70,1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 1971/72 e 1981/82, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

QUADRO 2. - Quantidade Média Mensal Adquirida pela Família Média Paulistana, Evolução Percentual da Quantidade, Participação do Dispêndio no Gasto Total e Evolução Percentual dos Dispêndios, Cidade de São Paulo, 1971/72 e 1981/82

(continua)

Produtos	Unidade	Quantidade adquirida		Evolução (%)		Participação do dispêndio no gasto total (%)		Evolução (%)	
				1981/82				1981/82	
		1971/72	1981/82	1971/72		1971/72	1981/82	1971/72	
VI - Hortaliças						2,868	1,400		-51,2
Abóbora	kg	0,3587	0,2253	-37,2		0,022	0,003		-86,4
Abobrinha italiana	kg	0,9032	0,4021	-55,5		0,071	0,034		-52,1
Agrião	mç500g	0,9794	0,2426	-75,2		0,050	0,015		-70,0
Alfaces						0,250	0,112		-55,2
Alface crespa	pé	4,9155	1,4559	-70,4		-	-		-
Alface lisa	pé	4,9156	2,6690	-45,7		-	-		-
Almeirão	mç500g	0,9976	0,3120	-68,7		0,041	0,013		-68,3
Batata	kg	8,2145	5,7194	-30,4		0,533	0,284		-46,7
Batata-doce	kg	0,2106	0,2773	31,7		0,014	0,016		14,3
Berinjela	kg	0,7194	0,4071	-43,4		0,070	0,028		-60,0
Beterraba	kg	0,2827	0,2080	-26,4		0,035	0,019		-45,7
Cebola	kg	2,2996	1,7678	-23,1		0,252	0,210		-16,7
Cenoura	kg	1,1907	0,7279	-38,9		0,113	0,068		-39,8
Chuchu	kg	1,5221	0,8512	-44,1		0,085	0,040		-52,9
Couve	mç500g	1,4124	0,5373	-62,0		0,062	0,023		-62,9
Escarola	pé	2,5064	0,8146	-67,5		0,077	0,029		-62,3
Espinafre	mç500g	0,6047	0,2600	-57,0		0,032	0,015		-53,1
Mandioca de mesa	kg	0,5464	0,3640	-33,4		0,036	0,017		-52,8
Mandioquinha	kg	0,4756	0,2253	-52,6		0,057	0,029		-49,1
Pepino	kg	1,4324	0,7813	-45,5		0,090	0,039		-56,7
Pimentão	kg	1,0951	0,3187	-70,9		0,107	0,039		-63,6
Quiabo	kg	0,2647	0,2080	-21,4		0,036	0,024		-33,3
Repolho verde	kg	3,3378	0,8173	-75,5		0,076	0,033		-56,6
Salsa/cebolinha	mç100g	3,1286	1,1438	-63,4		0,083	0,029		-65,1
Tomate	kg	6,9986	3,5703	-49,0		0,546	0,250		-54,2
Vagem manteiga	kg	1,0914	0,2773	-74,6		0,130	0,031		-76,2

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 1971/72 e 1981/82, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

QUADRO 2. - Quantidade Média Mensal Adquirida pela Família Média Paulista, Evolução Percentual da Quantidade, Participação do Dispêndio no Gasto Total e Evolução Percentual dos Dispêndios, Cidade de São Paulo, 1971/72 e 1981/82

(conclusão)

Produtos	Unidade	Quantidade adquirida		Evolução (%)	Participação do dispêndio no gasto total (%)		Evolução (%)
				1981/82			1981/82
		1971/72	1981/82	1971/72	1971/72	1981/82	1971/72
VII - Laticínios e derivados					2,533	2,029	-19,9
Leite B	1	4,0596	12,0453	196,7	0,346	0,994	187,3
Leite Especial	1	26,3189	11,2135	-57,4	1,323	0,593	-55,2
Leite em pó	1t.400g	1,3133	1,0832	-17,5	0,312	0,096	-69,2
Manteiga	pc.200g	1,5005	0,5200	-65,3	0,234	0,067	-71,4
Queijo tipo minas	kg	0,2770	0,2773	1,0	0,150	0,167	11,3
Queijo tipo prato	kg	0,2606	0,1378	-47,1	0,168	0,112	-33,3
VIII - Óleos					0,641	0,673	5,0
Óleo de algodão	1t.900ml	1,6065	0,1040	-93,5	0,229	0,009	-96,1
Óleo de arroz	1t.900ml	0,0615	—	—	0,010	—	—
Óleo de milho	1t.900ml	0,4392	0,4160	-5,3	0,126	0,069	-45,2
Óleo de soja	1t.900ml	2,2001	5,4594	148,1	0,276	0,595	115,6

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 1971/72 e 1981/82, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

QUADRO 3. - Fatores de Ponderação de Preços Médios no Varejo, Cidade de São Paulo, 1971/72 e 1981/82

(continua)

Produtos	Açougue		Empório		Feira Livre		Quitanda		Supermercado	
	1971/72	1981/82	1971/72	1981/82	1971/72	1981/82	1971/72	1981/82	1971/72	1981/82
I - Básicos										
Açúcar	—	—	—	14	—	1	—	—	—	85
Arroz (pacote)	—	—	16	13	6	4	—	—	78	83
Feijão (pacote)	—	—	12	9	4	6	—	—	84	85
Pó de café	—	—	48	15	13	1	—	—	39	84
II - Carnes e Derivados										
Banha a granel	76	73	—	—	—	—	—	—	24	27
Carne bovina	76	77	—	—	—	—	—	—	24	23
Carne de porco	76	73	—	—	—	—	—	—	24	27
Frango limpo	29	27	—	—	27	32	—	—	44	41
Lingüiça de porco	25	61	25	17	25	17	—	—	25	5
Ovos	—	—	22	8	48	26	4	5	26	61
Toucinho fresco	76	73	—	—	—	—	—	—	24	27

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 1971/72 e 1981/82, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

QUADRO 3. - Fatores de Ponderação de Preços Médios no Varejo, Cidade de São Paulo, 1971/72 e 1981/82

(continua)

Produtos	Açougue		Empório		Feira Livre		Quitanda		Supermercado	
	1971/72	1981/82	1971/72	1981/82	1971/72	1981/82	1971/72	1981/82	1971/72	1981/82
III - Conservas										
Goiabada	—	—	26	7	16	—	—	—	58	93
Massa de tomate	—	—	31	9	12	—	—	—	57	91
IV - Farináceos e Massas										
Farinha de mandioca	—	—	38	14	13	10	—	—	49	76
Farinha de milho	—	—	33	9	12	6	—	—	55	85
Farinha de trigo	—	—	30	6	14	1	—	—	56	93
Fubá mimoso	—	—	34	13	14	6	—	—	52	81
Macarrão	—	—	30	11	15	3	—	—	55	86
Maizena	—	—	28	8	10	—	—	—	62	92
V - Frutas										
Abacate	—	—	—	—	83	97	7	2	10	1
Abacaxi	—	—	—	—	83	96	7	2	10	2
Banana nanica	—	—	—	—	83	92	7	3	10	5
Banana maçã	—	—	—	—	83	91	7	5	10	4
Caqui	—	—	—	—	83	—	7	—	10	—
Figo	—	—	—	—	83	86	7	6	10	8
Laranja	—	—	—	—	83	93	7	3	10	4
Limão galego	—	—	—	—	83	100	7	—	10	—
Limão tahiti	—	—	—	—	83	92	7	2	10	6
Mamão	—	—	—	—	83	90	7	3	10	7
Manga	—	—	—	—	83	92	7	3	10	5
Melancia	—	—	—	—	83	92	7	1	10	7
Morango	—	—	—	—	83	86	7	6	10	8
Pêssego	—	—	—	—	83	92	7	3	10	5
Tangerina	—	—	—	—	83	94	7	4	10	2
Uva comum	—	—	—	—	83	92	7	2	10	6

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 1971/72 e 1981/82, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

QUADRO 3. - Fatores de Ponderação de Preços Médios no Varejo, Cidade de São Paulo, 1971/72 e 1981/82

(conclusão)

Produtos	Açougue		Empório		Feira Livre		Quitanda		Supermercado	
	1971/72	1981/82	1971/72	1981/82	1971/72	1981/82	1971/72	1981/82	1971/72	1981/82
VI - Hortaliças										
Abóbora	—	—	—	—	83	88	6	4	11	8
Abobrinha italiana	—	—	—	—	83	93	6	3	11	4
Agrião	—	—	—	—	83	89	8	10	9	1
Alface crespa	—	—	—	—	83	87	8	7	9	6
Alface lisa	—	—	—	—	83	91	8	5	9	4
Almeirão	—	—	—	—	83	90	8	5	9	5
Batata	—	—	22	5	47	71	2	3	29	21
Batata-doce	—	—	—	—	60	84	3	10	37	6
Berinjela	—	—	—	—	83	94	6	1	11	5
Beterraba	—	—	—	—	83	94	6	2	11	4
Cebola	—	—	24	6	45	61	3	4	28	29
Cenoura	—	—	—	—	83	86	6	4	11	10
Chuchu	—	—	—	—	83	93	6	4	11	3
Couve	—	—	—	—	83	87	8	5	9	8
Escarola	—	—	—	—	83	87	8	5	9	8
Espinafre	—	—	—	—	83	89	8	3	9	8
Mandioca de mesa	—	—	—	—	83	92	6	5	11	3
Mandioquinha	—	—	—	—	83	89	6	7	11	4
Pepino	—	—	—	—	83	91	6	5	11	4
Pimentão	—	—	—	—	83	85	6	6	11	9
Quiabo	—	—	—	—	83	93	6	4	11	3
Repolho verde	—	—	—	—	83	90	8	3	9	7
Salsa/cebolinha	—	—	—	—	83	89	8	6	9	5
Tomate	—	—	—	—	83	89	6	5	11	6
Vagem manteiga	—	—	—	—	83	93	6	4	11	3
VII - Laticínios e Derivados										
Leite em pó	—	—	28	4	7	—	—	—	65	96
Manteiga	—	—	23	10	19	4	—	—	58	86
Queijo tipo Minas	—	—	21	7	32	16	—	—	47	77
Queijo tipo Prato	—	—	21	9	27	9	—	—	52	82
VIII - Óleos										
Óleo de algodão	—	—	29	7	15	4	—	—	56	89
Óleo de arroz	—	—	29	—	15	—	—	—	56	—
Óleo de milho	—	—	29	—	15	—	—	—	56	100
Óleo de soja	—	—	29	9	15	2	—	—	56	89

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA), a partir dos dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 1971/72 e 1981/82, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE).

com queda de 13,1% na quantidade adquirida, mostrou praticamente o mesmo comportamento do feijão, em termos de hábitos de compra. O açúcar foi o produto que apresentou a menor retração na quantidade consumida, sendo quase que totalmente adquirido em supermercados (quadros 2 e 3).

3.2 - Carnes e Derivados

Em termos de dispêndio, este é o grupo de maior peso na Cesta de Mercado. Engloba a carne bovina que, mesmo diminuindo em 43,4% a quantidade adquirida e em 47,8% a participação nas despesas totais, é o produto que exige o maior desembolso da família paulistana. Enquanto o toucinho fresco, lingüiça de porco e banha a granel destacam-se pela acentuada queda nas quantidades compradas, o frango limpo se destaca pelo aumento de 20% na aquisição do produto (quadro 2).

O açougue mantém a sua posição de principal estabelecimento distribuidor de banha a granel, carne bovina, carne de porco, lingüiça de porco e toucinho fresco, bastante distanciada da do supermercado. Este, por sua vez, é o principal na distribuição de frango limpo e ovos (quadro 3).

3.3 - Conservas

Grupo de menor expressão no cômputo geral da Cesta de Mercado, constituído de apenas dois produtos (goiabada e massa de tomate), representou 0,104% do dispêndio total em 1981/82 (quadro 2). A massa de tomate e goiabada experimentaram decréscimos de 35,1% e 1,8%, respectivamente, em termos de quantidade consumida. Na formação do preço médio final, o supermercado participou com mais de 90%, sendo, portanto, o local mais procurado para a aquisição desses produtos (quadro 3).

3.4 - Farináceos e Massas

Aumentos nas quantidades compradas de farinha de mandioca, farinha de trigo e pão francês foram observados em 1981/82. Este último passou a ser mais freqüente nas compras do consumidor, passando de 38 para 81 unidades de 50 gramas, enquanto o pão tipo bengala reduziu-se em 21 unidades de 300 gramas. No cálculo final do consumo de pão (bengala e francês) em 1981/82, transformadas as unidades adquiridas em grama, houve queda de 4.357 gramas, representando, aproximadamente, queda de 40,5% em relação ao consumido em 1971/72 (quadro 2).

Para as farinhas, fubá, macarrão e maisena, os dados de freqüência de compra indicam percentuais crescentes para supermercado e decrescentes para empório e feira livre (quadro 3).

3.5 - Frutas

Verificou-se queda na quantidade adquirida para todas as frutas consideradas na Cesta de Mercado. A laranja e a banana nanica, produtos de maior expressão no grupo, sofreram reduções de 14,9% e 35,8%, respectivamente (quadro 2). As feiras livres são os estabelecimentos varejistas mais importantes na venda desses produtos, seguindo-se, com bem menor importância, as quitandas e supermercados (quadro 3).

3.6 - Hortaliças

Como o grupo anterior, a preferência de compra das hortaliças recai sobre as feiras livres, restando ao supermercado participação um pouco mais expressiva somente na venda de batata e cebola. Das 25 hortaliças constantes do grupo, apenas a batata-doce apresentou evolução positiva na quantidade comprada. As maiores quedas ficaram para o repolho verde, agrião, vagem manteiga, pimentão, alface crespa (quadros 2 e 3).

3.7 - Laticínios e Derivados

O grande aumento na quantidade adquirida do leite B (197,0%) em contraste com a queda verificada para o especial (-57,4%) significando uma maior preferência pelo primeiro, de melhor qualidade, ou uma maior disponibilidade deste tipo no mercado, permite registrar, ao final, um déficit de, aproximadamente 7 litros na quantidade de leite "in natura". O mesmo comportamento pode ser verificado nos queijos, onde aparece o saldo final de -0,1225kg. Na comercialização dos laticínios e derivados, o supermercado passou a ter grande importância em detrimento daquelas devidas a empórios e feiras livres (quadros 2 e 3).

3.8 - Óleos

A maior participação deste grupo nos dispêndios totais de 1981/82, quando comparada àquela de 1971/72, deve-se ao óleo de soja que, representando 91% do consumo total dos óleos considerados e apresentando evolução crescente em termos de quantidade adquirida (148,1%) e de participação nos dispêndios (115,6%), acabou por refletir o desempenho do grupo (quadro 2).

Os hábitos de compra também sofreram alterações significativas no tocante aos percentuais de participação cedidos pelo empório e feira livre ao supermercado, na distribuição varejista dos óleos (quadro 3).

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Profundas alterações econômico-sociais ocorreram no período entre as duas Pesquisas de Orçamentos Familiares, repercutindo diretamente nos hábitos de consumo de alimentos da população paulistana. Assim, as modificações na preferência do consumidor em relação ao local de compra de produtos alimentícios e nas quantidades médias adquiridas desses mesmos produtos, fez com que o IEA revisse a sua estrutura de ponderação utilizada no cálculo do preço médio praticado no comércio varejista de gêneros alimentícios e do custo da Cesta de Mercado.

Essa revisão resultou numa nova estrutura para o cálculo final do valor da Cesta de Mercado, eliminando a superestimação do gasto com a aquisição da referida Cesta.

A partir de junho de 1985, os novos fatores passaram a ser utilizados; os valores da Cesta de Mercado para junho e julho são apresentados nos quadros 4 e 5, respectivamente. Ressalte-se que para as análises de evolução dos dispêndios fez-se também necessária a atualização dos cálculos das Cestas de Mercado referentes a maio, junho, julho e dezembro de 1984.

QUADRO 4. - Cesta de Mercado, Cidade de São Paulo, Junho de 1985

Item (1)	Despesa familiar(2)		Variação em relação a		
	Cr\$	%	Mai./85	Dez./84	Jun./84
Produto de Origem Vegetal					
Açúcar	18.796	5,0	21,4	90,6	234,4
Arroz	42.236	11,4	10,8	105,8	310,8
Café	25.451	6,8	-0,3	163,4	347,2
Cebola	7.421	2,0	83,6	358,7	253,9
Farinhas (4 produtos)	7.324	2,0	0,5	79,2	230,1
Feijão	18.121	4,8	13,7	68,6	74,0
Frutas	37.722	10,1	10,7	57,4	228,3
Banana	5.688	1,5	5,4	46,0	208,1
Laranja	19.107	5,1	5,4	37,4	254,2
Outras (13 produtos)	12.927	3,5	22,3	109,5	204,2
Hortaliças	32.870	8,8	28,7	210,7	354,9
Tomate	9.965	2,7	26,6	197,2	382,8
Alface	4.262	1,1	30,2	176,6	271,6
Outras (18 produtos)	18.643	5,0	30,0	227,9	364,3
Macarrão	7.491	2,0	3,7	90,9	185,4
Óleos	26.926	7,2	5,3	72,6	160,8
Pão	21.815	5,8	0,0	61,3	205,4
Raízes e Tubérculos	11.356	3,0	40,0	160,8	246,5
Batata	10.529	2,8	43,2	174,3	252,6
Outros (batata doce e mandioca)	827	0,2	9,4	60,0	184,2
Outros produtos (maizena, massa de tomate e goiabada)	3.394	0,9	7,9	120,0	279,2
Subtotal	260.923	69,8	12,5	100,7	229,0
Produto de Origem Animal					
Carnes	55.377	14,9	11,1	39,1	116,8
Bovina	33.286	8,9	4,6	38,6	98,0
Suína	4.009	1,1	10,7	26,0	163,6
Aves	16.690	4,5	26,7	41,7	150,2
Outras (lingüiça, banha e toucinho)	1.392	0,4	12,1	63,4	158,3
Laticínios	45.768	12,2	1,8	79,6	225,0
Leite	38.969	10,4	1,3	84,9	226,3
Outros (manteiga, queijo)	6.799	1,8	4,5	54,2	218,2
Ovos	11.668	3,1	15,7	47,9	118,5
Subtotal	112.813	30,2	7,5	54,1	150,9
Total	373.736	100,0	11,0	83,9	200,7

(1) Cada item pode incluir mais de uma qualidade, marca ou forma de apresentação do produto.

(2) Baseada nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana de renda e tamanho médios, conforme pesquisa da FIPE/USP, 1981/82. Preços coletados em amostra do IEA, compreendendo 94 feiras livres, 99 supermercados, 41 empórios, 100 quitandas e 41 açougues.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 5. - Cesta de Mercado, Cidade de São Paulo, Julho de 1985

Item (1)	Despesa familiar(2)		Variação em relação a		
	Cr\$	%	Jun./85	Dez./84	Jul./84
Produto de Origem Vegetal					
Açúcar	21.005	4,6	11,8	113,0	231,3
Arroz	43.678	9,5	3,4	112,9	285,4
Café	26.323	5,8	3,4	172,4	261,0
Cebola	19.668	4,3	165,0	1.115,6	1.717,7
Farinhas (4 produtos)	7.353	1,6	0,4	79,9	179,2
Feijão	20.453	4,5	12,9	90,3	94,8
Frutas					
Banana	6.434	1,4	13,1	65,1	253,1
Laranja	21.039	4,6	10,1	51,2	252,6
Outras (13 produtos)	15.645	3,4	21,0	153,6	262,4
Hortaliças					
Tomate	9.079	2,0	-8,9	170,8	324,4
Alface	4.857	1,1	14,0	215,2	329,1
Outras (18 produtos)	25.056	5,4	34,4	340,7	517,9
Macarrão	7.788	1,7	3,9	98,4	191,7
Óleos	28.673	6,4	6,5	83,8	163,0
Pão	25.010	5,5	14,6	85,0	233,0
Raízes e Tubérculos					
Batata	13.664	3,0	29,8	256,0	386,6
Outros (batata doce e mandioca)	925	0,2	11,9	78,9	209,4
Outros produtos (maizena, massa de tomate e goiabada)	3.614	0,8	6,5	134,2	257,5
Subtotal	300.264	65,6	15,1	131,0	258,3
Produto de Origem Animal					
Carnes					
Bovina	52.278	11,4	57,1	117,7	182,7
Suína	4.993	1,1	24,5	56,9	214,0
Aves	25.519	5,6	52,9	116,6	270,6
Outras (lingüiça, banha e toucinho)	1.651	0,4	18,6	93,8	195,9
Laticínios					
Leite	50.117	11,2	31,2	142,5	299,4
Outros (manteiga, queijo)	8.340	1,8	22,7	89,2	268,4
Ovos	13.220	2,9	13,3	67,6	140,6
Subtotal	157.118	34,4	39,3	114,7	226,8
Total	457.382	100,0	22,4	125,1	246,8

(1) Cada item pode incluir mais de uma qualidade, marca ou forma de apresentação do produto.

(2) Baseada nas quantidades consumidas no domicílio pela família paulistana de renda e tamanho médios, conforme pesquisa da FIPE/USP, 1981/82. Preços coletados em amostra do IEA, compreendendo 94 feiras livres, 99 supermercados, 41 empórios, 100 quitandas e 41 açougues.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).